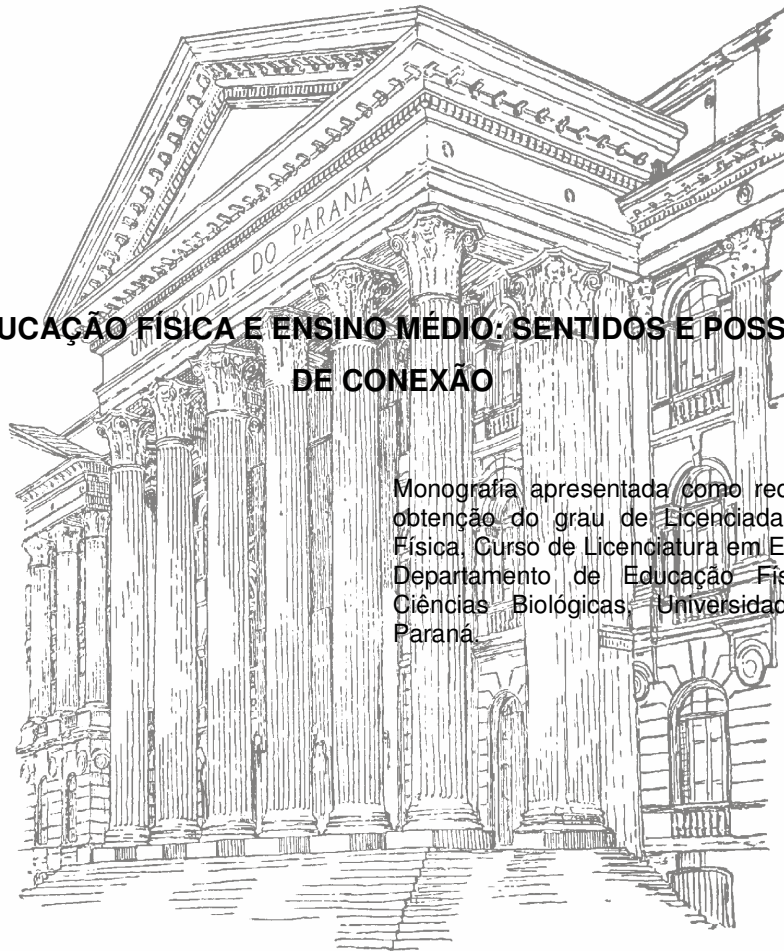


JANAINA BACH

**DANÇA, EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO MÉDIO: SENTIDOS E POSSIBILIDADES
DE CONEXÃO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Educação Física, Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.



CURITIBA

2006

JANAINA BACH

**DANÇA, EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO MÉDIO: SENTIDOS E POSSIBILIDADES
DE CONEXÃO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Educação Física, Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof.: Ms. Ricardo Marinelli Martins

Onde estão os dançarinos?

Onde estão os espectadores?

As experiências de dançar , apreciar, fruir e relacionar revelam-se em cada corpo e em todos juntos. É a expressão, a comunicação, a síntese dos conhecimentos.

(Débora Barreto)

AGRADEÇO...

À Deus pela minha vida.

À mãe Janete pela força nos momentos difíceis e pelo sorriso nos momentos de luz.

Ao Ricardo pela compreensão e estímulo durante o percurso.

À tia Julita com sua mão amiga e pelos risos

À família que orienta, alegre e ama

Aos amigos pelo carinho, pelo olhar, pela palavra, pelo amor.

OBRIGADO!

SUMÁRIO

RESUMO.....	VI
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 TEMA	1
1.2 JUSTIFICATIVA	1
1.3. PROBLEMA	2
1.4. OBJETIVOS	2
2. REVISAO DE LITERATURA	4
2.1 O ENSINO MÉDIO NO BRASIL	4
2.2 AS POSSIBILIDADES DA EDUCACAO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	12
2.3 A DANÇA NA EDUCACAO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO	18
3. METODOLOGIA	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
5. REFERÊNCIAS.....	26

RESUMO

Esta pesquisa teve como foco de estudo compreender como ocorre e se ocorre o conteúdo de dança nas aulas de educação física do ensino médio. Neste sentido trouxemos uma reflexão sobre o ensino médio e seus objetivos dentro de um contexto histórico, apresentamos também como a educação física esteve inserida na escola ao longo dos anos, sempre seguindo as imposições da sociedade e verificamos também a questão da dança na educação física do ensino médio, entendendo que a dança possui muitos aspectos que propiciam o desenvolvimento dos educandos não só no fator físico mas também, e principalmente, no fator social formando indivíduos plenos e críticos. A partir disso surge um questionamento, sobre o que os alunos pensam a respeito dessa dança, que poderá ser respondido a partir das pesquisas futuras.

Palavras-chave: Ensino médio, educação física e dança.

1. INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

A presença/ausência do conteúdo dança nas aulas de Educação Física do ensino médio, a partir da problematização da sua importância em tal nível de ensino.

1.2 JUSTIFICATIVA

A educação física escolar, segundo Bregolato (2000, p.23) desenvolve seus conteúdos em três dimensões, a ver-se: a primeira seria composta pelas práticas dos movimentos corporais, ou seja, os conhecidos conteúdos da educação física: ginástica, esportes, dança e jogos; a segunda trata da contextualização teórica como a inclusão dos temas transversais, conceitos, fundamentos das práticas corporais, conhecimentos sobre o corpo, etc; e a terceira de princípios de valores e atitudes como a formação de seres humanos conscientes e capazes de construir um mundo mais harmonioso.

Levando em conta esta gama de temas e conteúdos da educação física escolar e a prática que vemos tanto em escolas públicas como particulares, percebe-se que profissionais desta área trabalham com tais dimensões em sua prática pedagógica.

Em meio a este diagnóstico, uma questão emerge como significativa: Porque então a maioria dos professores de ensino médio enfatiza apenas os esportes em suas aulas e não trabalha com a dança, que é o objeto de estudo deste trabalho? Uma série de justificativas aparecem na lista de respostas para esta questão. Estudos de Barreto (2004) e Freitas (2005) apontam que os mais recorrentes são: o professor não tem formação suficiente; as relações de gênero na sociedade contemporânea (que contribuem para o entendimento de que a dança é uma atividade preferencialmente feminina); e que não há interesse por parte dos alunos.

Tendo em vista tal questionamento, a presente pesquisa se justifica na tentativa de elucidar as conexões de sentido e possibilidade que se estabelecem entre dança, educação física e ensino médio.

1.3. PROBLEMA

Que possíveis relações entre dança, educação física e prática pedagógica no ensino médio podem ser relevantes para justificar a presença daquele conteúdo em tais aulas?

1.4. OBJETIVOS

- Levantar algumas das principais características do ensino médio na atualidade entendendo suas principais funções;

- Analisar as principais funções da educação física como disciplina no ensino médio;
- Descrever algumas das possibilidades de trabalho com a dança em aulas de educação física afim de tecer justificativas para sua presença em tal contexto;

2. REVISAO DE LITERATURA

2.1 O ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o jovem e o adolescente de ensino médio. Para compreender um pouco deste universo faz-se necessário verificar antes de qualquer coisa quem é o indivíduo do ensino médio. Segundo Nunes (2002, p.16) o ensino médio é destinado aos jovens que aspiram melhores condições de vida e de emprego, e aos adultos ou jovens adultos, mais pobres e com vida escolar mais complicada. Mafra & Cavalcanti (1992, p. 54) apresentam o perfil do aluno do ensino médio no Brasil, quanto sua origem social, gênero e idade. No primeiro item, origem social mostram que cerca de metade dos alunos deste nível de ensino são das classes média e alta e outra metade classificam na classe baixa. O critério utilizado para classificá-los nestas classes foi a profissão dos pais, onde os da classe alta seriam proprietários, altos cargos de supervisão e direção, cargos políticos, diplomáticos, e do poder judiciário, profissionais liberais e técnicos de nível superior, cargos médios de supervisão e direção, inspeção e administração, os de classe média seriam técnicos de nível médio e ocupações não manuais de rotina e os de classe baixa seriam supervisores de trabalho manual na produção, ocupações manuais especializadas, ocupações manuais não especializadas, auxiliares e aprendizes de ocupações manuais especializadas.

No item gênero constatou-se na pesquisa de Mafra & Cavalcanti (1992, p. 61) que de forma geral as vagas no ensino médio são preenchidas igualmente entre homens e mulheres, mas nas regiões mais desenvolvidas em termos econômicos a

mulher jovem tem forte presença no espaço educacional. No item idade entendendo que a escolarização inicia-se entre 6 e 7 anos o aluno deveria sair do ensino médio com 17 ou 18 anos. Verificou-se que nos colégios particulares cerca de 86% dos alunos possui menos de 19 anos já nas instituições públicas cerca de 60% possui menos de 19 anos. A diferença de idade dos alunos de colégios particulares e públicos é explicada pelo fator econômico onde muitas vezes o jovem de classe baixa é empurrado para o mercado de trabalho muito cedo para contribuir com o orçamento familiar, e acaba abandonando o estudo e retomando este mais tarde quando suas condições lhe propiciam.

Assim verificasse que os indivíduos que compõe o ensino médio são uma população heterogênea (Nunes, 2002, p.16), formada pôr homens e mulheres, meninos e meninas, de classe média, alta e baixa com idade a partir de 15 anos. Pensando nisso o ensino médio procura atender em diferentes enfoques este nível de ensino.

Para entender o que o ensino médio tem de diferente para contribuir com a formação do indivíduo é importante entender a formação como um todo. A LDB (1996, p.04) afirma que a educação como formação ocorre na família, convivência em sociedade, trabalho, instituições de ensino e pesquisa, movimentos sociais, e cultura. Sendo que a Lei prevê as condições da educação escolar, que deve formar o indivíduo de forma plena, preparando-o para a cidadania e para o trabalho.

Para a LDB esta educação escolar se divide em três níveis. A Educação Infantil que tem como objetivo complementar o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. O Ensino Fundamental que deve dar ao educando uma formação básica, levando o conhecimento da escrita, cálculo, ambiente natural e social, política, tecnologia, artes e valores sociais. O Ensino

Médio que deve aprofundar o conhecimento do Ensino Fundamental e prepará-lo para o trabalho. E a Educação Superior que formará indivíduos com pensamento reflexivo e capazes de atuar profissionalmente na diferentes áreas.

Kuenzer (1992, p.56) trabalha com uma reflexão sobre a educação no ensino médio e seus diferentes objetivos. Primeiramente este nível se ramificava em Ensino Técnico e Ensino Geral. O primeiro visava uma formação mais técnica voltada para colocar os alunos no mercado de trabalho, como era o caso dos cursos de Técnico Contábil, Técnico em enfermagem e Magistério. Já o segundo preparava os alunos para entrarem na universidade, não apresentando caráter técnico, e sim ênfase nos aspectos científicos e de pesquisa.

Silva (2003 p.17) também fala sobre a discussão do ensino profissionalizante e propedêutico , que é visível desde as Leis Orgânicas da Reforma Capanema nos anos 40, que dividia este nível de ensino em duas formações diferentes, afirmadas também com a LDB - Lei 4024/61. E em 1971 com a LDB - Lei 5692 o ensino profissionalizante foi tornado obrigatório no ensino médio, mas acabou fracassando e hoje o Ensino Médio é considerada a etapa final da Educação Básica e complemento do Ensino Fundamental.

Nunes (2002, p. 10) também fala sobre o ensino médio propedêutico. Sendo que o primeiro era organizado pelo estado republicano para a moralização dos órfãos e pobres, assim foram criados escolas voltadas para os trabalhadores, exclusiva para o mundo do trabalho. E outra trajetória para as elites o ensino propedêutico complementado pelo ensino superior.

A visão de duas formas de ensino deixava claro o reflexo da sociedade uma formação técnica e específica para uma classe trabalhadora que não precisa

conhecer mais que sua função “contra” uma formação para a classe detentora dos meios de produção intelectuais e de mercado voltada para a entrada na universidade. Marques (2005, p.18) afirma que a escola valoriza há séculos o conhecimento científico em relação ao conhecimento prático, refletindo uma visão dualista de trabalho intelectual e manual.

Em Nunes, Silva e Kuenzer verificamos a crítica a formação dualista da brasileira, que separa atividades intelectuais de atividades manuais, e a caracterização do ensino médio como a reunião de tipos de ensino diferentes, e não como um nível de ensino dentro de um sistema escolar

As áreas que possuem um conhecimento que pode ser quantificado, numerado e provado como a física, a matemática, a biologia tem mais status em contraposição as áreas do conhecimento subjetivo e prático como a artes e a educação física.

Como apresenta Kuenzer (1992, p.67) hoje o ensino médio, não mais dividido em tecnológico e geral, continua a ser reflexo da sociedade pois quem possui condições de investir em uma escola particular tem uma formação de qualidade para ingressar na universidade, e quem não possui condições e depende do ensino público não sai preparado nem para a universidade nem para o mercado de trabalho. Pois como sabemos a educação pública hoje no Brasil sofre um sucateamento, há poucos investimentos por parte do governo, escolas não possuem recursos humanos materiais e nem espaços apropriados para uma boa formação.

Os documentos como vamos verificar apresentam uma base e um ideal interessante para a formação do jovem que sai do ensino médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional surgiu como decorrência da Constituição Federal de 1988, depois de oito anos de idas e vindas no Congresso Nacional, sua aprovação e promulgação acarretou novas exigências, cuja repercussão já se faz sentir no cotidiano escolar, embora nem todos os profissionais da educação tenham tido a oportunidade de debatê-la exaustivamente. Tão grande e significativas foram as alterações propostas que alguns analistas chegaram a afirmar que ela teria rompido profundamente com tudo o que até então se entendia pôr socialização escolar, entendida como o que se tinha na educação currículo mínimo, seriação, controle minucioso e detalhado na base e no processo de escolarização, departamentos universitários e os diplomatas (Nunes, 2002, p.07)

Outra novidade da LDB foi a flexibilidade na base e no processo de educação básica, podendo ser exemplificada com a introdução dos Projetos Políticos Pedagógicos. Havendo uma base comum para todas as instituições de ensino nacionalmente e outra parte específica para cada região levando em conta suas especificidades. (Nunes, 2002, p.08)

A LDB prevê para o ensino médio a seção IV

Art. 35º O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

IV – a compreensão dos fundamentos científico – tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 36º O currículo do ensino médio observará o disposto na seção I deste capítulo e as seguintes diretrizes

I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, o processo histórico de transformação da sociedade e

da cultura, a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

II – adotará metodologia de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes.

III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma Segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

& 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre

I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna.

II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

III – domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício de cidadania.

& 2º O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

& 3º Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.

& 4º A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional. (Lei n.º 9.394 – 1996, P.19)

A proposta da LDB em relação a formação para a cidadania e para o trabalho condiz com a luta de estudiosos e educadores da área, mas a utilização de alguns termos deixam interrogações a cerca da proposta, pôr exemplo, afirmar que “atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de funções técnicas”, não fica claro a qual nível seria esta formação geral, e tão pouco a formação técnica. (Silva, 2003, p. 16).

De forma geral a Lei estabelece uma perspectiva para este nível de ensino que integra, numa mesma e única modalidade, finalidades até então dissociadas, para oferecer de forma articulada, uma educação equilibrada com funções equivalentes para todos os educandos. A formação da pessoa de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao da sociedade em que se situa. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia

intelectual e do pensamento crítico. A preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção do nosso tempo. O desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica em níveis mais complexos de estudos (PCN's 1999, p.22)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) no ensino médio “A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas as áreas de atuação. Propõe-se ao nível do ensino médio, a formação geral, em oposição a formação específica o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las, a capacidades de aprender, criar, formular, ao nível de ensino deve preparar os jovens e adolescentes para serem futuros pesquisadores e cidadãos críticos.

As finalidades a que se propõe o ensino médio estão vinculadas à adequação da escola às mudanças nas formas de organizar o trabalho devido à globalização econômica e à revolução tecnológica. O sentido de adaptação e da integração é apontado como razão que deverá estar norteando a formação no ensino médio. (Silva, 2003, p.203)

No coletivo de autores verifica-se que o ensino médio, que corresponde ao quarto ciclo

É o *ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento*. Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. A apreensão das características especiais dos objetos é inacessível a partir de pseudoconceitos próprios do senso comum. O aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. Ele dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos. É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica,

podendo a partir dele adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando à atividade de pesquisa.

O conhecimento científico é referendado pela ciência na instância da pesquisa. Esse é um dos motivos pelos quais se afirma que não cabe à escola básica formar o historiador, o geógrafo, o matemático, o lingüista, enfim, o cientista. Cabe-lhe formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe. (Coletivo de autores, 1992, p.35)

Esta visão dos objetivos e enfoques do ensino médio tornam-se importante pois assim podemos constatar o que o Ensino Médio apresenta de diferente para os indivíduos em relação aos outros níveis de ensino, A educação Infantil, O Ensino Fundamental e a Educação Superior.

E a educação física como outras disciplinas esta incluída na vida escolar destes jovens e adolescentes e deve atentes tais objetivos, assim como as demais disciplinas.

2.2 AS POSSIBILIDADES DA EDUCACAO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A educação física segundo o Coletivo de autores (1992, p.50) apresentou diferentes interesses e objetivos em sua prática, desde seu surgimento no ambiente escolar na Europa do séc. XVII, até os dias de hoje. Estes interesses atendiam e atendem as necessidades e exigências sociais de cada época.

Seu surgimento estava inserido em um espaço de mudanças e no início de uma nova forma de organização da sociedade, a Capitalista, sustentada pela produção, venda e compra de mercadorias, neste contexto o único produto que o trabalhador tinha para vender era sua mão de obra, força braçal, energia, que sustentavam a máquina econômica do Capitalismo. Este ponto despertava o interesse das autoridades quanto à saúde e higiene destes corpos. Então a educação física foi pensada como meio de para educar os indivíduos a cuidar de seu corpo.

Já mais tarde com a chegada dos esportes no âmbito escolar a educação física tem novo foco, no aprimoramento físico (promoção da saúde), além de contribuir para prosperidade da pátria. Nesta época a ciência começava a ganhar força tornando-se uma verdade indiscutível, e a educação física no âmbito escolar tinha caráter científico (biológico), o que lhe garantia certo estatus dentro da escola.

As aulas de educação física eram ministradas pôr instrutores físicos do exercito garantindo à ela um caráter extremamente militarista.

Depois da Segunda Guerra Mundial difundiu-se ainda mais pelas escolas a educação física com ênfase no esporte, sendo este focado tal como ocorria nos esportes federados, visando sempre o rendimento. Assim a história nos leva a

compreender que a educação física como área do conhecimento é resultado da produção do ser humano, podendo ser alterada quanto à seus conteúdos e metodologia.

Celante (2001, p.41) também afirma que a educação física tem sido produto dos vários momentos históricos pelos quais a sociedade passou e tem passado, além de Ter assumido diversos papéis dentro da escola.

Hoje verifica-se diversos estudos que buscam justificar a existência da educação física no contexto escolar, estabelecendo objetivos e conteúdos para esta disciplina. Entre estes estudos podemos destacar algumas vertentes. A Desenvolvimentista de Go Tani, a Construtivista de João Batista Freire, a Crítico – Superadora do Coletivo de autores, a Sistêmica de Mauro Betti, a Crítico – Emancipatória de Eleonor Kunz, a Concepção de Aulas Abertas de Reiner Hildebrandt e Rauf Laging e a Teoria Cultural/Plural de Jocimar Daólio.

A Desenvolvimentista de forma geral está centrada na aprendizagem através do movimento nas séries iniciais e aprendizagem através do movimento nas demais séries. Ou seja, a criança e o adolescente devem se mover com qualidade e depois poderá haver aprendizagem de outros conteúdos. A Construtivista entende que o movimento deve servir como meio para atingirmos objetivos mais amplos, e não deve servir como fim. (Celante 2001, p.49)

A Crítico – Superadora faz uma crítica a estrutura na qual a sociedade está organizada, em classes sociais e propõe uma prática para a classe trabalhadora na perspectiva de possíveis mudanças sociais (Paraná, 2006, p.03)

A Sistêmica acredita na educação da personalidade e não do movimento, dessa forma não se pode ensinar determinado movimento, como chutar uma bola,

pôr exemplo, deve-se educar quanto a aspectos relacionados à motivação, comportamento, cognição, etc. (Celante 2001, p.49). a Crítico – Emancipatória traz a crítica da educação física tradicionalista e propõe uma didática comunicativa para trabalhar com o movimento humano que é seu objeto de estudo (Paraná, 2006, p. 02) a Concepção de Aulas Abertas que rompe com a metodologia tecnicista e propõe uma prática onde o aluno torna-se central no processo de ensino-aprendizagem, e o professor torna-se simplesmente o mediador. E pôr fim a Teoria Cultural/Plural que entende a importância da Cultura na educação física pois nela encontramos todas as formas de manifestações corporais (Paraná, 2006 p.03)

Dentre estas diferentes concepções de educação física podemos verificar que tanto a abordagem Desenvolvimentista, de Go Tani como a Construtivista de João Batista Freire se focam mais a aspectos motores ligados principalmente a educação física da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, assim não há um comprometimento da parte delas com a disciplina no Ensino Médio (Celante 2001, p.53). Nas outras propostas verifica-se uma preocupação que pode ser aplicada a qualquer um dos níveis de ensino, respeitando as possibilidades e dificuldades de cada indivíduo. Assim Celante (2001) defende a proposta de uma educação física com base na Cultura corporal entendendo que esta contribui para a formação de indivíduos autônomos e conscientes de suas capacidades e limitações na sociedade em que vive. Ele pensa e educação física além do movimento, mas sem utilizar o discurso generalista da educação.

Tendo em vista estas diferentes propostas para a educação física escolar as Orientações Curriculares 2006 para o estado do Paraná propõe para o Ensino Médio a Cultura Corporal, entendendo que

A Cultura Corporal evidencia a relação estreita entre a formação histórica do ser humano, através do trabalho, e as práticas corporais que daí decorreram. A ação pedagógica da educação física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas de representações do mundo que o homem tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal através dos jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, mímica, e outros. Estas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (Paraná, 2006, p.04)

É importante entender que estes conteúdos citados acima estão inseridos em uma disciplina prática prevista para o Ensino Médio e assim como as outras deve atender o objetivo deste nível de ensino, e as Orientações Curriculares prevêem isso, trabalhando a história, a prática e a contextualização dos conteúdos da educação física, contribuindo para a formação dos educandos.

O Ministério Nacional da Educação propõe para esta disciplina no ensino médio, “Aproximar o aluno do ensino médio novamente da educação física, de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos” (PCNEM, 1999, p.155)

O Ministério entende que durante toda a vida escolar o aluno tem nas aulas de educação física, uma ênfase muito grande nos esportes, sendo trabalho quase sempre a partir da mesma metodologia, (fundamentos depois prática do jogo). Nos Parâmetros Curriculares Nacionais verifica-se que segundo a LDB no. 9.394\96 o ensino médio deve aprofundar os conhecimentos passados no Ensino Fundamental, preparar o aluno para o trabalho e a cidadania, formação humana e ética, desenvolvendo nele o pensamento crítico, compreensão dos conhecimentos científicos e relação entre teoria e prática.

Mas os PCN's apontam que há uma discordância entre o que a LDB apresenta e o que se vê na realidade escolar, onde a prática do professor de educação física contribui muito pouco para o desenvolvimento das habilidades

motoras quem dirá para a formação crítica do indivíduo. Uma prática de “baixa qualidade” que ocorre muitas vezes pela desilusão dos professores seja pelas condições de trabalho, ou pela seleção e organização da atividade pedagógica.

Mas os PCN's propõe que mesmo com as dificuldades de trabalho do professor, a luta pôr uma prática ideal deve acontecer, apresentando a importância social desta prática.

Diferentemente das Orientações Curriculares os PCN's (1999, p.194) propõe competências e habilidades que espera-se que os alunos do ensino médio desenvolvam. Estes itens distribuem-se em três blocos de conhecimento, a representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sociocultural. Os itens seriam: entender o organismo humano, desenvolver noções de esforço, intensidade e freqüência nas atividades, refletir sobre as práticas corporais criadas ao longo da história e sua relação com a saúde, criar consciência da importância da prática das atividades físicas e postura praticante, participação de atividades em grupo atingindo objetivos propostos, postura democrática sobre diferentes pontos de vista, interessar-se pelas diferentes práticas corporais e vê-las como área de interesse de sociedade e autonomia para ministrar suas próprias atividades.

O aluno do Ensino Médio deve ter uma educação física que contribua satisfatoriamente para a construção de uma prática pedagógica transformadora, que contemple um conhecimento progressivo sobre a cultura corporal, que garanta a característica desta disciplina, com objetivos educacionais mais amplos. Assim acredita-se que a proposta de uma educação física pode ser capaz de apresentar um diferencial em relação ao Ensino Fundamental, na continuidade do conhecimento. Tal proposta estaria fundamentada na cultura corporal e na

contribuição para o papel formativo da escola, com ênfase na pessoa humana.
(Celante 2001, p.57)

Entendendo que o Ensino Médio possui uma proposta educacional centrada na formação de indivíduos pensantes e críticos como vimos no capítulo anterior, e que a educação física está inserida neste nível de ensino como disciplina acredita-se que ela deva contribuir para este objetivo central, tendo a cultura corporal como contribuinte para a formação, nesta perspectiva deste aluno.

2.3 A DANÇA NA EDUCACAO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Porque estudar dança?

Quem nunca bateu o pé ao som de uma música? Quem nunca dançou quadrilha no Jardim de Infância? Ou em um casamento?

Laban (1990, p.10) afirma que a dança é “a arte fundamental do Homem”. Então se ela é fundamental para o homem merece certa atenção. Mas a dança não é apenas arte ela pode expressar vários aspectos da vida humana, desde linguagem social, que propicia a transmissão de sentimentos, emoções, religião, trabalho, costumes, hábitos saúde e guerra. (Coletivo de autores, 1992, p. 82). Além de ser

Um fenômeno cultural inerentemente de criação que foi se afirmando por vários caminhos no decorrer do desenvolvimento das sociedades. Como as outras formas de arte, a dança surgiu a partir da relação do homem com a natureza, ou seja, a partir do trabalho. É aqui entendida na sua relação com a sociedade, se afirmando a partir da realidade concreta podendo se apresentar de várias formas, com vários sentidos e finalidades. (RIBEIRO, 2002, p. 5)

A verdade é que a dança pode configurar-se como uma manifestação humana carregada de uma intenção transformadora, carregada de uma realidade construída no coletivo. Infelizmente, o que mais se encontra é a dança carregada de uma padronização de reprodução de movimentos e valores, buscando apenas a superação de limites do corpo, através de determinado padrão técnico como forma bela de expressar algo dançante.

A dança é um fenômeno que sempre se mostrou como expressão humana seja em rituais, como forma de lazer ou como expressão artística. Neste sentido ela é uma possibilidade de expressão e também de comunicação humana, que através

de diálogos corporais e verbais viabilizam o auto-conhecimento e o conhecimento sobre os outros, a expressão individual e coletiva e a comunicação entre as pessoas. (Barreto, 1998, p.146)

Na escola a dança e seus conteúdos podem ser sistematizados e apropriados de forma crítica, consciente e transformadora destes mesmos conteúdos e também da sociedade. Assim a escola através da dança poderia instrumentalizar e construir o conhecimento com e pela dança, pois ela é uma forma de conhecimento essencial para a educação do ser humano como ser social. (Marques, 2005, p.23)

A dança na escola pode propiciar o autoconhecimento, estimular vivências da corporeidade na escola, proporcionar aos educandos relacionamentos estéticos com as outras pessoas a com o mundo, incentivar a expressividade dos indivíduos, possibilitar a comunicação não verbal a os diálogos corporais neste ambiente e sensibilizar as pessoas contribuindo para que elas tenham uma educação estética, promovendo relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo, desenvolvendo a apreciação e a fruição da dança. (Barreto, 2004, p.66)

Se a dança apresenta todos estes valores de religião, cultura, conhecimento, auto-conhecimento e até valores sociais como se verifica em Laban (1990, p.98)

O valor social da dança está determinado, em grande parte, pelo atributo peculiar desta arte, no sentido de tornar precisa a expressão e, portanto, compreensível para nossos semelhantes. A preferência individual por certas formas de movimento seja consciente ou inconscientemente revela traços definidos da personalidade.

Então porque ela é tão pouco utilizada na escola?

Marques (2005, p.17) aponta as razões pelas quais a dança não faz parte do sistema escolar de forma contínua e sistematizada. Vemos que o ensino da arte tem

sofrido as conseqüências da uma visão dualista. A escola está fundamentada por valores que sempre valorizaram o conhecimento racional nem detrimento ao conhecimento sistêmico, prático. A arte sempre ligada ao trabalho manual foi colocada em submissão aos demais conhecimentos racionais e teóricos. (Marques, 2005, p.18)

Um outro fator que tem afastado a dança das escolas no Brasil é o fato de nosso país ter uma característica dançante, a dança é tida como conhecida de todos, de domínio público, isso tem feito com que os estudos sobre dança não tenham profundidade, amplitude e clareza. (Marques, 2005, p.19)

Então o que poderia ser trabalhado sobre dança na escola então? Acreditamos que a dança, pode ser trabalhada na proposta da Cultura Corporal prevista no Coletivo de autores, refletindo diversos aspectos culturais, desde manifestações típicas nacionais ou regionais até os movimentos técnicos abordando a contribuição para a saúde e formação social. Apresentando aos alunos várias formas de dançar, proporcionado uma experiência espontânea, de acordo com as necessidades da realidade e a partir de contextualizações temáticas.

Barreto (2004, p.116) nos apresenta que “A dança pode contribuir para a área da educação física na medida em que através da experiência artística e da apreciação, estimula nos indivíduos os exercícios da imaginação e da consciência estética, como um conjunto de atitudes mais equilibradas diante do mundo.

Há diferentes modalidades de dança em nossa sociedade, dança voltada ao lazer, como as coreografias de carnaval, algumas danças de salão, as danças das casas noturnas, os rituais como as danças dos terreiros de candomblé, e as danças ditas teatrais ou artísticas repertórios de balé, populares, moderna, contemporânea.

A escola estaria mais voltada para as danças com finalidade e intenções artísticas, já que as outras formas de dança são acessíveis aos educandos no dia-a-dia. (Marques, 1005, p.31)

Barreto (2004, p.68), aponta que podemos trabalhar os conteúdos de dança que seriam, técnicas de expressão de dança como improvisação, composição coreográfica, consciência, percepção e expressão corporal, exercícios técnicos de dança (clássica, moderna, contemporânea e outras), repertório (folclóricas, populares, de roda e outras) e conteúdos coreológicos como corpo, fatores de movimento, espaço, dinâmicas, ações, relacionamentos, som e ritmo. Os conteúdos sobre dança englobariam anatomia, cinesiologia, história da dança e música. Os conteúdos de sensibilização, os do cotidiano, que seriam as danças do dia-a-dia dos educandos, o despertar estético (tomar prazer pelo contato com as obras de arte) e a apreciação estática que abrange estimar, prezar, admirar, julgar e avaliar trabalhos de dança.

Na dança são determinantes as possibilidades expressivas de cada aluno, o que exige habilidades corporais que, necessariamente se obtém com o treinamento. Este é o aspecto mais complexo do ensino deste conteúdo na escola, a escolha de ensinar movimentos técnicos, prejudicando a expressão subjetiva, ou impor ao educando uma postura, pensamento ou sentido sobre a dança para proporcionar a expressão espontânea. Acreditamos que a dança na escola deva desenvolver a disponibilidade corporal, aprendendo as diferentes habilidades nos diversos tipos de dança, sem ênfase na técnica para não modificar o sentido deste ensino. A técnica formal poderia ser trabalhada, mas para que ocorresse a compreensão do significado da dança, considerando que a técnica está ligada as motivações

psicológicas, ideológicas, sociais e influencia o educando. (Coletivo de autores, 1992, p.83)

O ensino da técnica deve ocorrer nas aulas de educação física em qualquer conteúdo que esteja sendo trabalhado, nos diferentes níveis de ensino, mas o educador deve auxiliar o aluno sem exigir dele altos níveis de qualidade técnica. Eles devem ser orientados dentro das possibilidades individuais. Acreditamos que o professor deva trabalhar não o gesto técnico mas sim o significado deste gesto técnico. (Coletivo de autores, 1992, p.86)

No ciclo de aprofundamento citado pelo coletivo de autores, que corresponde ao ensino médio acredita-se o conteúdo de dança deve proporcionar

Danças que impliquem conhecimento aprofundado científico/técnico/artística da dança e da expressão corporal em geral. (Sugere-se estimular o aperfeiçoamento dos conhecimentos/habilidades de dança para utilizá-los como meio de comunicação/informação dos interesses sócio-políticos culturais da comunidade). (Coletivo de autores, 1992, p.85)

Acreditamos que hoje nas escolas públicas estes conteúdos sejam utopia, mas, se não sonharmos hoje, quando uma outra educação, em que eles não sejam tão estranhos e pouco presentes realmente irá acontecer?

3. METODOLOGIA

O presente trabalho diz respeito a uma Pesquisa Bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2003), esse tipo de pesquisa é utilizado com o propósito de correlacionar informações sobre um determinado problema sob a luz da produção teórica sobre ele.

Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida a partir de fontes bibliográficas para identificar os aspectos da dança na educação física, entendendo alguns de seus fundamentais princípios, seguindo então o caráter de uma pesquisa de Revisão Bibliográfica, que de acordo com Azevedo (1996), é o tipo de pesquisa que visa por meio de uma reunião crítica e retrospectiva de várias obras, demonstrar o estágio atual da pesquisa em torno de determinado objeto. Sendo um trabalho comparativo entre autores, e de cunho qualitativo, não envolvendo manipulação de variáveis e nem tratamento experimental.

A pesquisa bibliográfica faz-se necessário em qualquer trabalho, pois antes de se afirmar algo sobre determinado assunto deve-se apresentar o que já foi produzido nesta área, mostrando o que o autor acredita ser válido ou não. Além de ser informação para os leitores que estão fora da área de conhecimento do trabalho, e não conhecem o contexto do problema em questão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a formação do jovem de ensino médio nas aulas de educação física e a contribuição da dança nesta formação.

Verificamos que a educação escolar tem por objetivo formar o indivíduo de forma plena, preparando-o para a cidadania e para o trabalho (LDB, 1996, p.04), no ensino médio busca-se uma ênfase na formação do indivíduo como ser crítico, consciente e reflexivo, pois o aluno já possui maturidade para tal exercício.

Tendo em vista o trabalho escolar com os educandos, acreditamos que todos os conteúdos da vida escolar destes alunos deve contribuir para sua formação. Cada conteúdo pode contribuir para a vida do indivíduo em idade escolar, proporcionando conhecimentos sobre dança para utilizá-los como meio de comunicação e informação dos interesses sócio-políticos e culturais da comunidade.

Tendo em vista essas possibilidades da dança escolar é interessante saber o que passa pela cabeça dos alunos de ensino médio e dos professores de educação física a respeito deste conteúdo. Pois sabemos que a maioria dos professores de ensino médio enfatiza apenas os esportes em suas aulas e não trabalha com a dança, que é o objeto de estudo deste trabalho. Uma série de justificativas aparecem na lista de respostas para esta questão. Estudos de Barreto (2004) e Freitas (2005) apontam que os mais recorrentes são: o professor não tem formação suficiente; as relações de gênero na sociedade contemporânea (que contribuem para o entendimento de que a dança é uma atividade preferencialmente feminina); e que não há interesse por parte dos alunos. Mas será que isso é verdade?

E é aí que poderá entrar uma futura pesquisa, para entender qual é a perspectiva do jovem a respeito das aulas de educação física em específico no

conteúdo da dança. Será que os alunos realmente não querem dançar nas aulas de educação física? E além disso, seria este “não querer” motivo para que o professor se abstenha do trabalho com este conteúdo? A partir disso a idéia é pode contribuir para que nós, futuros professores e professoras saibamos o que o aluno espera, o que ele gosta ou não gosta na dança e o de que maneira podemos/devemos lidar com isso.

5. REFERÊNCIAS

BARRETO, D. **Dança Ensino sentidos e possibilidades na escola**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, UNICAMP, Campinas, SP: 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (Lei n.º 9.394 –1996) Editora Dunya Rio de Janeiro – RJ, 1998.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2000.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. (Tradução de Beatriz Cannabrava). São Paulo: Summus, 1989.

COLETIVO DE AUTORES **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez editora: São Paulo-SP, 1992.

DUARTE JÚNIOR, J.F. **Fundamentos Estéticos da Educação**. São Paulo: Papirus, 1995.

FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa educacional**. Cortez editora: São Paulo-SP, 1989.

FONTANELLA, F. C. **O corpo no limiar da subjetividade**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1997.

GALLARDO, S. P. As danças na mídia e as danças na escola. **Revista Brasileira de ciências Esporte**, v.23 n.2, p.115-118, jan.2002.

GAMA, L. R. Impressões culturais no corpo que dança. In: **Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Caxambú/MG: 2002.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. 5ª Edição. (tradução de Antônio Guimarães filho e Glória Mariani). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

KUENZER, A. **Ensino de 2º grau O trabalho como princípio educativo**. Cortez: São Paulo-SP, 1992

LABAN. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

_____. **Dança Educativa Moderna**. (tradução de Maria da Conceição Parayba Campos), São Paulo: Ícone, 1990.

MAFRA, L.A. & CAVALCANTI, E. C. **O ensino médio no Brasil: da ruptura do privilégio à conquista do direito**. INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Brasília/DF, 1992.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. Cortez: São Paulo – SP, 2005.

_____. Corpo, dança e educação contemporânea. **Revista Pro-posições**, Vol. 9, no. 02. São Paulo/SP: Editora Casa Amarela, 1998.

_____. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2001.

MATALLO, M. P.E. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Papirus editora Ano:2002

MEDEIROS, C. **A dança: Um fundamento essencial na educação Física Escolar**, Monografia de Especialização, DEF-UFPr, 1995.

NUNES, C. **Ensino Médio** DP&A editora Rio de Janeiro/RJ (Lei n.º 9.394 - 1996)

PARANÁ. **Orientações curriculares** - Departamento de Ensino Médio - Semana Pedagógica – Educação física, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação Departamento de Ensino Médio Orientações preliminares - educação física.

RIBEIRO, L. G. Os sentidos da dança: uma proposta de apropriação da dança a partir da experiência com o ? POR QUÁ ? Grupo de dança experimental de dança/ESEFFEGO/UEG. In: **Anais do II Seminário de Dança Contemporânea**. Belo Horizonte/MG, 2002.

SANTOS, J.C./ GAMBOA S. S. **Pesquisa Educacional: Quantidade – Qualidade**. Cortez editora. São Paulo – SP. Ano: 2002

SOARES, A./ ANDRADE,C.G./ SOUZA,E.C./ KUNZ, M. C. S. **Improvisação e dança: Conteúdos para a dança na educação física**. Ano:1998.